



Quem quer ajudar a transcrever cartas históricas de botânica?

O projecto de ciência-cidadã Cartas da Natureza procura tratar e disponibilizar informação do arquivo do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. A partir dos arquivos já digitalizados, pede-se ajuda a todos

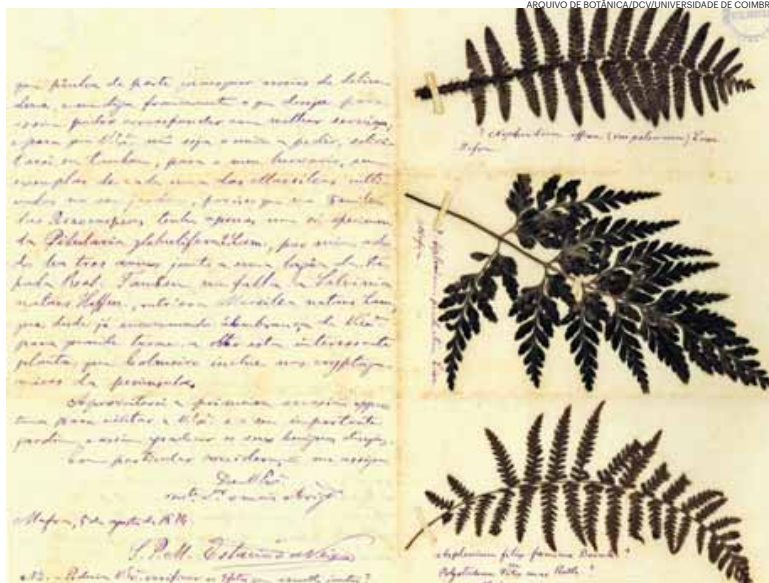
História da ciência Camilo Soldado

A 18 de Maio de 1919, o naturalista Gonçalo Sampaio enviou um postal a Júlio Henriques, director do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (J Buc). Nele faz menção a uma planta, a *Astragalus algarbiensis*, que já então era difícil encontrar em Portugal e que hoje se crê extinta. O naturalista tinha uma dúvida: queria saber se a planta “tem as estípulas ligadas (pelo lado oposto ao pecíolo) ou se, pelo contrário, as tem livres”. Isto porque a informação que constava dos seus registos indicava que a planta tinha as estípulas livres, mas os dados do botânico Pereira Coutinho referiam que estavam ligadas. “Equivoco que preciso de ver esclarecido”, referia Gonçalo Sampaio, uma vez que estava a organizar uma chave dicotómica (uma forma de identificação de espécies), explicava na missiva.

É possível recuperar este episódio a partir de um documento do acervo do J Buc. O postal, tal como outros cinco mil documentos, foi digitalizado a partir dos arquivos da instituição. Entre cartas, postais e outros documentos, parte do acervo do Jardim Botânico foi sendo digitalizado entre 2004 e 2010 para formar a Biblioteca Digital Botânica, actualmente disponível online. Esse foi o primeiro passo do processo. Agora, a direcção do jardim botânico está a pedir a colaboração de todas as pessoas para extrair e organizar a informação que está nos documentos.

O projecto Cartas da Natureza tem como objectivo transcrever os documentos das colecções e arquivos digitalizados, uma vez que muitos são manuscritos e não é possível pesquisar o seu conteúdo por computador. Daí que muitos dos ficheiros estejam alojados e já disponíveis, desde a semana passada, na plataforma Zoo-iverse, um projecto de ciência participativa. Cada utilizador da plataforma pode escolher um documento para transcrever e colaborar na transcrição dos documentos.

Algumas das cartas foram sendo analisadas no âmbito de investigações científicas, explica o director do J Buc,



Exemplos de fetos enviados por Estácio da Veiga, em 1886, a Júlio Henriques, director do Museu Botânico de Coimbra

correspondentes que escreviam a responsáveis do Jardim Botânico de Coimbra, encontram-se também cartas noutros idiomas, como espanhol, francês, italiano, alemão e inglês.

Para já, está disponível o intervalo entre 1870 e 1928 e Portugal não é o único território representado. Muitas das cartas “vinham das ex-colónias, seguindo depois para outros centros de conhecimento europeus”, diz António Gouveia. Portugal acabava por servir de porta de entrada na Europa. A partir de certo ponto no século XVIII, a diversidade começou a ser tal que exigia especialização. Por exemplo, para saber mais sobre uma planta da família dos malmequeres, os botânicos “escreviam a O. Hoffman, em Berlim”, para que ele a analisasse. “As cartas mostram essas dinâmicas de produção de conhecimento botânico.”

Os registos não são só manuscritos. Algumas das cartas são acompanhadas por desenhos ou mesmo material biológico, como são exemplos os fetos encaminhados por Estácio da Veiga, em 1886, a Júlio Henriques, para que ele confirmasse a sua identificação. Há também um remetente de Viseu que, em 1895, encaminhou uma lasca de castanheiro, retirada de um quadro (não identificado) de Grão Vasco, fazendo menção às dificuldades pelas quais passou para a obter.

Com este projecto, o jardim botânico pretende reunir informação sobre espécies referidas na correspondência que existia não só entre cientistas formais, mas também “entre vários naturalistas amadores em vários pontos do país e do mundo”, menciona António Gouveia. Esses dados podem ser importantes para “definir planos de conservação de espécies” na actualidade. Além de dar uma ideia do habitat das espécies e do clima da época, os documentos ajudam a contextualizar exemplares de herbários ou de espécies mais antigas do jardim. Sendo correspondência entre pessoas conhecidas, há também nelas pequenos dramas e episódios pessoais. O número de documentos das Cartas da Natureza vai continuar a aumentar.

camilo.soldado@publico.pt



Ao lado, carta de 1901 do governador de Moçamedes (Angola) a enviar informação a Júlio Henriques sobre a planta Welwitschia; e carta de Estácio da Veiga sobre uma orquídea

António Gouveia, mas tinham de ser percorridas uma a uma para se perceber o seu conteúdo. É esse trabalho que o Cartas da Natureza quer agilizar. Para constar da plataforma Zoo-iverse, o processo de selecção de um projecto é semelhante ao processo de submissão de um artigo científico, refere António Gouveia, acrescentando que é revisto por pares, o que assegura a precisão do resultado final.

O arquivo do jardim botânico ainda não foi todo digitalizado nem está ainda todo online. “Estamos a falar de milhares de imagens em várias línguas”, descreve o director. A maioria está em português, mas, entre os 1100

Edição Lisboa • Ano XXX • n.º 10.592 • 1,30€ • Terça-feira, 23 de Abril de 2019 • Director: Manuel Carvalho Adjuntos: Amílcar Correia, Ana Sá Lopes, David Pontes, Tiago Luz Pedro Directora de Arte: Sónia Matos

Público

Futebol
Benfica
goleia antes
de jornada
decisiva

Desporto, 40



Coimbra
Jardim Botânico quer ajuda
de cidadãos para transcrever
documentos históricos

Ciência, 28

Projecto europeu
Há pouca empatia nas
escolas nacionais. Mas as
coisas podem melhorar

Sociedade, 14/15

O cristianismo
é mesmo
a religião mais
perseguida
do mundo?

Destaque, 2 a 4

Partidos gastam quase cinco milhões de euros nas europeias

Valor é superior em meio milhão ao das últimas eleições para o Parlamento Europeu **Política, 10**

Acompanhar
activos tóxicos
do Novo Banco
custa 300 mil

Este é o valor anual que é pago à comissão que faz perguntas aos auditores **p22**

Revisão do IMI
em marcha.
Nalguns casos
pode subir

Processo de actualização do valor patrimonial de imóveis vai começar **p23**

Activistas contra
aeroporto do
Montijo foram
ao jantar do PS

Na sessão que homenageou Alberto Martins, discurso de Costa foi interrompido **p12**



Chamadas
70 mil pessoas
a levar vacina
contra sarampo

Centros de saúde chamaram crianças e adultos desde o fim de 2016 **p17**